

INFORME ECONÔMICO DA POLÍTICA AGRÍCOLA

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Crédito e Estudos Econômicos

Junho de 2016
Ano 3, Número 6

PRODUÇÃO

Levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicaram que houve recuo de 0,3% no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no primeiro trimestre de 2016, quando comparado ao valor apurado entre outubro e dezembro de 2015. Com isso, o ciclo de retração da atividade econômica, iniciado no segundo trimestre de 2014, completou dois anos. Em valores correntes, o PIB totalizou R\$ 1,47 trilhão.

O recuo do PIB nos três primeiros meses do ano reflete as retrações ocorridas em todos os setores da economia: Agropecuária, -0,3%, Indústria, -1,2% e Serviços, -0,2%. No caso da Agropecuária, problemas climáticos nas regiões produtoras de grãos contribuíram para fraco desempenho do setor.

Quando a base de comparação é o primeiro trimestre de 2015, a contração do PIB chega a 5,4%. Novamente, houve retração de atividade em todos os setores. Na Agropecuária a queda foi de 3,7%, na Indústria de 7,3% e nos Serviços de 3,7%. O resultado da Agropecuária é explicado, principalmente, pela redução da produção e produtividade de algumas culturas com safra relevante no primeiro trimestre. De acordo com o levantamento de safra do IBGE, divulgado em maio, a produção de milho reduziu 5,0% em relação à safra anterior. Já a do arroz caiu 7,6% e o fumo, 20,9%. Por outro lado, a cultura da soja, cuja safra é significativa no trimestre, teve o crescimento de produção estimado em 1,3%. À exceção do arroz com estabilidade, as demais culturas com safra relevante no primeiro trimestre apresentaram queda de produtividade.

No acumulado de quatro trimestres, encerrados no primeiro trimestre de 2016, o PIB registrou queda de 4,7% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores, a maior da série histórica, iniciada em 1996. Esta taxa resultou da contração de 1,0% verificada na Agropecuária, de 6,9% na Indústria e de 3,2% no setor de serviços.

“Problemas climáticos afetam produção e PIB da Agropecuária recua 0,3% no primeiro trimestre”



Foto: Silvío Ávila/MAPA

NESTA EDIÇÃO

Produção.....	1
Inflação	2
Comércio Exterior.....	3
Indicadores.....	5

EQUIPE RESPONSÁVEL

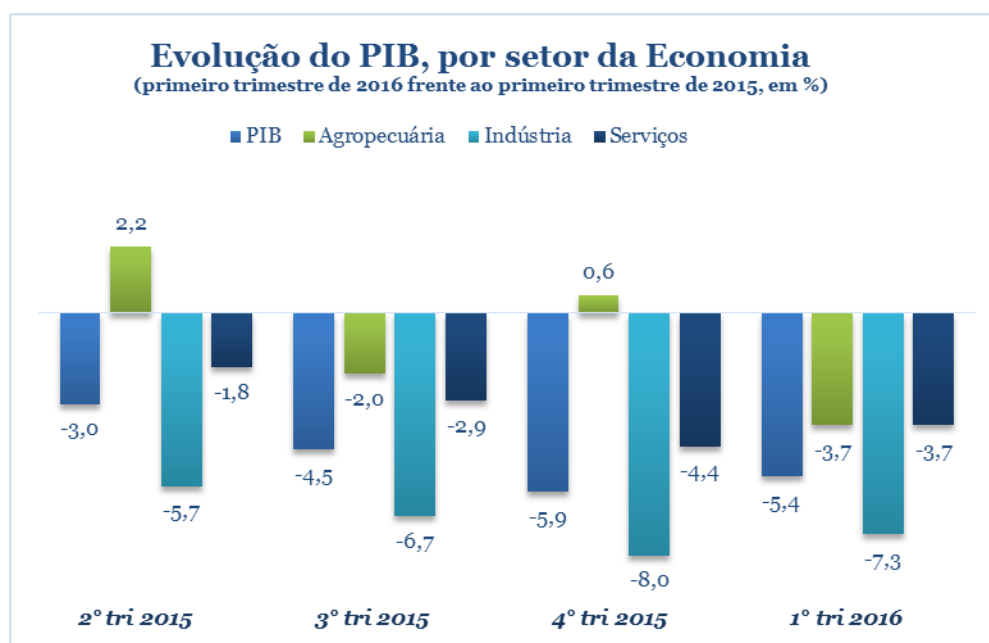
Marcelo F. Guimarães
Simone Yuri Ramos

CONTATO

spa@agricultura.gov.br

PIB: Principais resultados do primeiro trimestre de 2016

Período de Comparação	PIB	AGROPEC	INDUS	SERV	FBKF	CONS. FAM	CONS. GOV
1º tri 2016 / 4º tri 2015	-0,3%	-0,3%	-1,2%	-0,2%	-2,7%	-1,7%	1,1%
1º tri 2016 / 1º tri 2015	-5,4%	-3,7%	-7,3%	-3,7%	-17,5%	-6,3%	-1,4%
Acum. 4 trimestres / Acum. 4 trimestres anteriores	-4,7%	-1,0%	-6,9%	-3,2%	-15,9%	-5,2%	-1,3%
Valores correntes no ano de 2015 (R\$)	1.473,8 bilhões	88,5 bilhões	257,6 bilhões	913,9 bilhões	249,0 bilhões	946,6 bilhões	282,8 bilhões



Fonte: IBGE

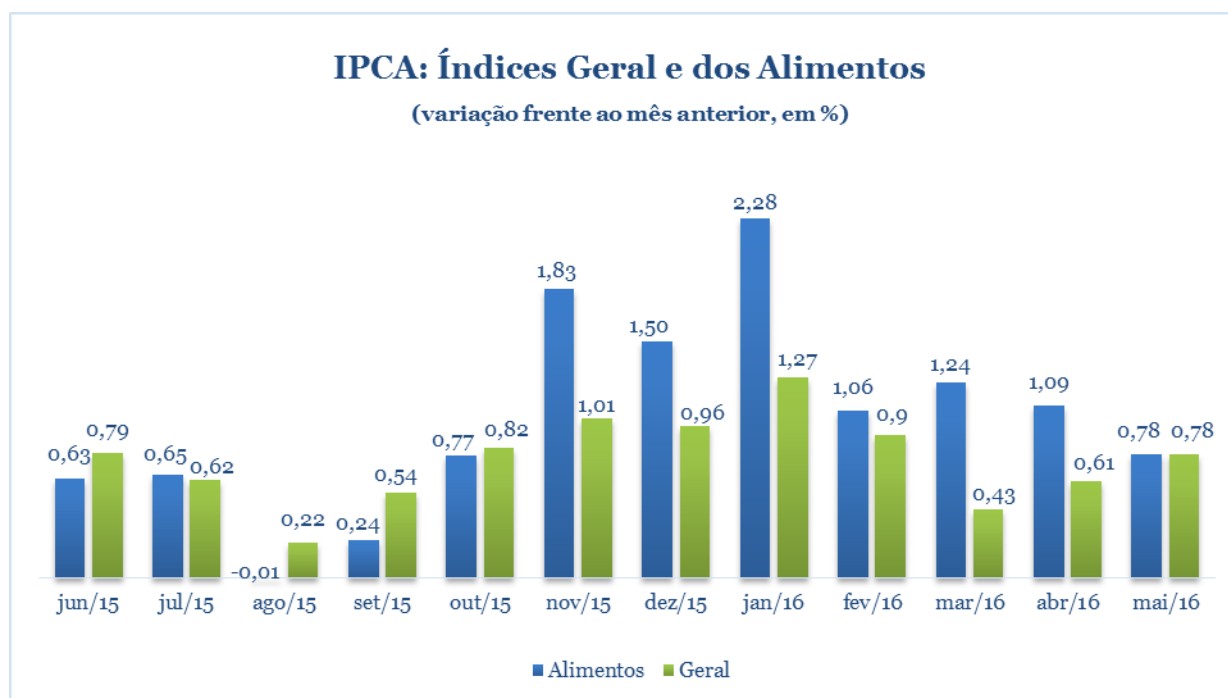
INFLAÇÃO

Em maio, a inflação oficial do país, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), teve alta de 0,78%, conforme levantamentos do IBGE – em abril a inflação foi de 0,61%. Trata-se da taxa mais elevada para um mês de maio desde 2008 (0,79%). O índice acumula alta de 4,05% no ano e de 9,32% em doze meses.

Dentre os nove grupos de despesa pesquisados, os que apresentaram maior alta de preços em maio foram os de habitação (1,79%) e saúde e cuidados pessoais (1,62%). No grupo alimentação e bebidas, quinta maior variação, a inflação foi de 0,78%. Embora a alta de preços tenha persistido, ocorreu em ritmo menos acelerado do que o observado em abril (1,09%).

Vários produtos tiveram aumentos significativos, a exemplo da batata-inglesa, que acumulou alta de 19,12% no mês e de 50,91% no ano. Cebola (10,09% em maio e 31,29% no ano), feijão-mulatinho (+9,85%; +37,44%) e feijão-carioca (+7,61%; +33,49%) também encareceram consideravelmente. A alta nos preços desses produtos deve-se à menor oferta. No caso do feijão, problemas de ordem climática, aliados à maior rentabilidade de culturas alternativas, como milho e soja, promoveram queda na produção nacional, estimada em 6,1% pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) na safra 2015/2016. Além disso, o fato da oferta ser bastante ajustada à demanda é um fator que contribui para que haja flutuações importantes de preços. Isso ocorre porque existe dificuldade para se armazenar o produto por mais de um ano e para exportá-lo, se houver excedente. A alta no preço do feijão deve ser atenuada a partir do início da colheita da terceira safra, que tem início em meados de julho.

Em contrapartida, houve queda no preço de alguns produtos importantes na cesta de consumo das famílias, como é o caso da cenoura (-23,08%), dos ovos (-2,26%), das hortaliças (-2,07%), das frutas (-1,37%) e dos pescados (-1,33%), embora o preço desses produtos tenha sofrido elevação ao longo de janeiro a maio: 43,15%, 8,58%, 16,92%, 22,22% e 3,90%, respectivamente. No ano, a inflação dos alimentos chegou a 6,61% e em 12 meses (junho de 2015 a maio de 2016) a 12,72%.



Fonte: IBGE

“Alta no preço dos alimentos desacelera em maio e IPCA varia 0,78%”

COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do agronegócio alcançaram US\$ 8,59 bilhões em maio - queda de 0,6% em relação a maio de 2015 -, segundo informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a partir de dados da Secex. Este valor representou 48,9% do total das vendas externas brasileiras no mês. As importações do setor totalizaram US\$ 999,30 milhões, com retração de 2,6%. Como resultado, o saldo da balança comercial do agronegócio somou a US\$ 7,59 bilhões (-0,3%) no mês.

Mais uma vez, a diminuição do valor exportado (-0,6%) ocorreu em razão da queda quase generalizada dos preços internacionais dos produtos agropecuários. Por outro lado, o volume exportado (17,01 milhões de toneladas) foi 9,2% maior, compensando parcialmente a redução de preços.

No mês, os principais segmentos exportadores foram: complexo soja, com participação de 51,1% nas vendas externas do setor; carnes, com 14,9%; produtos florestais, com 9,1%; complexo sucroalcooleiro, com 8,5% e café, com participação de 4,2%. Em conjunto, as exportações desses segmentos corresponderam a 87,8% do total exportado pelo agronegócio brasileiro em maio. No lado das importações, destaque para trigo (US\$ 74,12 milhões; -29,9% comparado a maio de 2015), pescados (US\$ 70,02 milhões; +12,8%), lácteos (US\$ 63,23 milhões; +60,2%) e papel (US\$ 57,19 milhões; -32,2%).

De janeiro a maio, as exportações do agronegócio somaram US\$ 36,7 bilhões, alta de 7,4% sobre o mesmo período de 2015. O complexo soja liderou as exportações, correspondendo a 37,0% do total. O segmento exportou US\$ 13,6 bilhões no ano, aumento de 18,1% comparado a igual período de 2015. Também merecem menção as vendas externas de cereais, farinhas e preparações (+6,8% em receita, totalizando US\$ 2,36 bilhões), as do complexo sucroalcooleiro (+8,5%; US\$ 3,43 bilhões), as de produtos florestais (+2,3%; US\$ 4,17 bilhões) e as de carnes (+0,9%; US\$ 5,66 bilhões). O valor das exportações desses cinco segmentos correspondeu a 79,6% das vendas do setor no ano.

Dentre os maiores importadores de produtos do agronegócio brasileiro, houve, entre janeiro e maio, aumento no valor das vendas para os seguintes mercados: Japão (+38,9%), Coreia do Sul (+30,7%), China (+26,5%), Irã (+21,2%), Egito (+14,9%), Argentina (+10,4%), Países Baixos (+7,1%), Arábia Saudita (+3,5%) e Bélgica (+1,0%). O maior aumento absoluto ocorreu nas vendas para a China, que incrementou as compras em US\$ 2,24 bilhões, somando US\$ 10,70 bilhões. Com esta expansão, a participação do país nas exportações do agronegócio brasileiro passou para 29,2%, sendo os produtos do complexo soja os principais itens vendidos a China - equivalem a 79,0% do total exportado ao país.

“Complexos soja e sucroalcooleiro, carnes, produtos florestais e café respondem por 87,8% das exportações do agronegócio em maio. Setor gera superávit de US\$ 7,59 bilhões no mês”

Principais produtos exportados pelo agronegócio em maio

Produto	Valor (US\$ milhões)			Volume (Mil toneladas)		
	2015	2016	Var.%	2015	2016	Var.%
Complexo Soja	4.337	4.391	1,2	11.062	12.027	8,7
Soja em grãos	3.613	3.600	-0,3	9.341	9.915	6,1
Farelo de soja	633	662	4,6	1.589	1.929	21,4
Óleo de soja	92	129	40,2	133	183	38,3
Carnes	1.196	1.276	6,6	506	606	20,0
Carne de Frango	575	605	5,2	322	386	19,7
Carne Bovina	453	491	8,2	110	126	14,6
Carne Suína	111	124	11,4	45	64	41,6
Produtos Florestais	774	782	1,1	1.339	1.621	21,1
Papel	168	162	-3,7	176	187	6,0
Celulose	372	390	4,8	817	1.015	24,3
Madeiras e suas obras	232	228	-1,6	346	419	21,2
Complexo Sucroalcooleiro	665	727	9,3	1.908	2.108	10,5
Açúcar	617	671	8,7	1.835	2.012	9,7
Álcool	47	55	18,2	73	95	31,0
Café	484	361	-25,3	165	137	-16,6
Café Verde	435	315	-27,6	158	130	-17,6
Café Solúvel	44	41	-8,2	6	6	1,6

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

INDICADORES SETORIAIS

INDICADOR	2013	2014	2015	2016 ¹
IPCA Alimentos (variação anual em %)	8,48	8,03	12,03	6,61
PIB da Agropecuária (participação % sobre o total)	4,52	4,48	4,46	6,00
PIB do Agronegócio (participação % sobre o total)	20,24	20,56	21,46	<i>n.d</i>
Exportações da Agropecuária (participação % sobre o total)	35,80	36,71	38,96	42,38
Exportações do Agronegócio (participação % sobre o total)	41,30	42,98	46,16	49,90
Produção de Grãos (milhões de toneladas)	188,66	193,62	207,67	196,49
Valor Bruto da Produção (R\$ bilhões)	495,65	515,66	521,87	504,40

Fonte: IBGE, CEPEA/USP, SECEX/MDIC, SPA/MAPA e CONAB

Elaboração: SPA/MAPA e SRI/MAPA

¹ Cálculos baseados nos seguintes períodos de referência: a) IPCA e Exportações: valores acumulados até maio; b) PIB: valor acumulado entre janeiro e março; c) Produção de grãos e VBP: estimativas divulgadas em junho.

INDICADORES ECONÔMICOS

INDICADOR	2014	2015	2016 ¹	2017 ¹
IPCA (%)	6,41	10,67	7,29	5,50
IGP-DI (%)	3,78	10,70	8,55	5,58
Taxa de Câmbio—fim de período (R\$/US\$)	2,66	3,90	3,60	3,80
Taxa de Câmbio —média de período (R\$/US\$)	2,35	3,34	3,61	3,74
SELIC—meta fim de período (% a.a.)	11,75	14,25	13,25	11,00
PIB (% de crescimento)	0,10	-3,80	-3,44	1,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	-4,05	19,69	50,76	50,00

Fonte: BACEN e Estatísticas e Banco de Dados de Economia Agrícola (MAPA)

Elaboração: SPA/MAPA

¹Projeções para 2016 e 2017 – Relatório Focus de 24/07/2016 (BACEN)